

A CONTRIBUIÇÃO DAS COMUNIDADES VIRTUAIS BRASILEIRAS PARA A
ORGANIZAÇÃO DE REPOSITÓRIO COLETIVO EM MISOFONIA

Linha de pesquisa: Mediação e Uso da informação

RESUMO

INTRODUÇÃO

A Misofonia é descrita como um distúrbio de tolerância diminuída a sons específicos, pouco conhecida científica e publicamente e não consta de nenhum sistema de classificação de doenças ou transtornos mentais . A palavra misofonia vem do grego miso = ódio, aversão e fonia = sons (“misofonia | Academia Brasileira de Letras”, [s.d.]) e também é conhecida como síndrome da sensibilidade seletiva ao som (4S).

Indivíduos com misofonia apresentam imediatamente um conjunto de sintomas quando ouvem sons bem específicos - geralmente de baixa intensidade e repetitivos - tais como emoções fortes, abrupções e desproporcionais (raiva, irritabilidade e angústia) e respostas somáticas (contração muscular, sudorese, aumento da frequência cardíaca e respiratória, sensação de opressão no peito ou na cabeça), o que lhes causa grande aversão a esses sons (EDELSTEIN et al., 2013; SCHRÖDER; VULINK; DENYS, 2013; SCHRÖDER et al., 2017; JASTREBOFF; JASTREBOFF, 2015; DOZIER; LOPEZ; PEARSON, 2017). Esses sons são normalmente referenciados como gatilhos.

São exemplos comuns de sons gatilhos da misofonia aqueles produzidos com a boca (mastigar alimentos, mascar chiclete, estalar lábios, assoviar, tossir ou pigarrear), com o nariz (respiração ruidosa ou ofegante, fungar ou soar o nariz), com as mãos ou os pés (digitar, clicar caneta, tamborilar os dedos, abrir papel de bala ou pipoca, arrastar chinelo, andar de salto alto) entre outros comuns na vida diária (SCHWARTZ; LEYENDECKER; CONLON, 2011; EDELSTEIN et al., 2013; FERREIRA; HARRISON; FONTENELLE, 2013; NEAL; CAVANNA, 2013).

As causas e a prevalência da misofonia na população brasileira permanece desconhecida, mas infere-se que ela seja significativa, pois há vários grupos de comunidades virtuais com milhares de membros, pelo menos nos idiomas inglês, espanhol e português. Entre 483 estudantes de graduação americanos, cerca de 20% apresentavam sintomas de misofonia (WU et al., 2014), assim como 17% de 415 estudantes chineses (ZHOU; WU, 2017). Assim, a misofonia parece ser um problema social relevante, em função do potencial de comprometer a vida pessoal, familiar, escolar, profissional e social dos indivíduos.

O surgimento, no Brasil, de grupos de comunidades virtuais em torno da misofonia ocorreu no início da década de passada. Em 2012 foi criado com o grupo no *Facebook*, atualmente denominado “Misofonia - Síndrome”, o maior grupo em língua portuguesa, em termos de número de participantes. A partir da movimentação dos integrantes deste grupo, houveram dois eventos de repercussão: em 2014 a primeira reportagem sobre misofonia na TV aberta brasileira, com especialistas em Misofonia (“Fantástico | Misofonia causa restrições na vida social e familiar | Globoplay”, 2014) e em 2016 a I Conferência Brasileira sobre Misofonia (FIALHO, 2016).

Em 2017 foi criada, por um coletivo de voluntários a Associação Virtual Brasileira de Misofonia (AVBM), com objetivo de promover a divulgação científica da Misofonia para o público, profissionais de saúde e pesquisadores nos moldes do Movimento de Ciência Cidadã, além de serviços voluntários de acolhimento e orientação para indivíduos com misofonia e seus

familiares. Através das parcerias, como as campanhas de conscientização do Dia da Misofonia, no Novembro Laranja (“NOVEMBRO LARANJA – Instituto Ganz Sanchez”, 2017) e em São Paulo - Semana Estadual de Conscientização Sobre a Misofonia em São Paulo (“Lei nº 16.638, de 05/01/2018”, 2018), houve grande divulgação nos meios de comunicação e redes sociais (“TV Misofonia - YouTube”, 2017), contribuindo para o maior interesse de pesquisadores, profissionais de saúde e do público geral. Houve considerável acesso de indivíduos com sintomas ou suspeita de Misofonia nesses grupos.

Em 2017 a AVBM publicou o Mapa Mental da Misofonia, contendo todas as pesquisas sobre o tema e assuntos relacionadas até então. Com base nesse mapa várias publicações foram compartilhadas nas redes sociais da AVBM, trazendo atualizações sobre as pesquisas científicas, tratamentos e relatos. As publicações do conhecimento científico sobre misofonia contribuíram para que profissionais de saúde, tanto os que já conheciam a misofonia e outros que não a conheciam, participassem desses grupos de apoio, especificamente o “Misofonia - Síndrome”. O acesso dos participantes a estes profissionais foram relatados neste grupo e em 2019, houve a primeira publicação de um relato de cura após o tratamento com um profissional que ingressou no grupo. O relato foi compartilhado pelo próprio paciente (MOTA, 2019), seguidos por mais dois relatos de outros participantes (TV MISOFONIA, 2020).

A divulgação de casos de cura foram relatados até 2021 em dois eventos, na modalidade de *webmeeting*, com a participação de profissionais de saúde e pesquisadores (“Weizha – Webmeeting Internacional sobre Zumbido e Hipersensibilidades Acústica”, 2021). Em 2021 houve o surgimento de diversos perfis em redes sociais para divulgação da misofonia, sendo alguns de relatos de melhora. Com atuação de alguns perfis engajados na divulgação e AVBM, foi criada a primeira comunidade de prática (CoPs) em torno do tema da misofonia - o MISOPRO - com o objetivo de compartilhamento de experiências no atendimento e tratamento de pacientes com misofonia.

No início de 2022 a AVBM, publicou o “Knowledge Base on Misophonia” – “Espaço de trabalho para a Organização Colaborativa da Base de Conhecimento sobre Misofonia, mantido por meio do compartilhamento coletivo da produção intelectual e assuntos relacionados, notas e comentários sobre o tema” (“Knowledge Base on Misophonia | Zotero”, 2022), onde pretende ser o primeiro repositório temático em misofonia.

PROBLEMA DE PESQUISA

“A pesquisa científica que investiga a misofonia tem sido conduzida por menos de 20 anos e a literatura sobre misofonia ainda não ultrapassou 100 artigos revisados por pares” (SWEDO et al., 2021).

Partindo desta explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: como a educação no ensino fundamental, focalizando-se em aspectos administrativos e econômicos, pode refletir, de modo eficiente, na formação de um cidadão mais consciente quanto à administração de sua vida financeira?

JUSTIFICATIVA

OBJETIVOS

MÉTODO DE PESQUISA

REFERÊNCIAS

- DOZIER, T. H.; LOPEZ, M.; PEARSON, C. Proposed Diagnostic Criteria for Misophonia: A Multisensory Conditioned Aversive Reflex Disorder. **Frontiers in Psychology**, v. 8, p. 1975, 14 nov. 2017.
- EDELSTEIN, M. et al. Misophonia: physiological investigations and case descriptions. **Frontiers in human neuroscience**, v. 7, p. 296, 2013.
- Fantástico | Misofonia causa restrições na vida social e familiar | Globoplay.** , 24 ago. 2014. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3584824/>>. Acesso em: 13 fev. 2022
- FERREIRA, G. M.; HARRISON, B. J.; FONTENELLE, L. F. Hatred of sounds: misophonic disorder or just an underreported psychiatric symptom? **Annals of Clinical Psychiatry: Official Journal of the American Academy of Clinical Psychiatrists**, v. 25, n. 4, p. 271–274, nov. 2013.
- FIALHO, K. **I Conferência Brasileira sobre Misofonia**, 22 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Kxi3nAgpy28>>. Acesso em: 1 fev. 2022
- JASTREBOFF, P. J.; JASTREBOFF, M. M. Decreased sound tolerance: hyperacusis, misophonia, diplacusis, and polyacusis. **Handbook of clinical neurology**, v. 129, p. 375–387, 2015.
- Knowledge Base on Misophonia | Zotero.** Disponível em: <<https://kbase.misofonia.org>>. Acesso em: 13 fev. 2022.
- Lei nº 16.638, de 05/01/2018.** Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/184846>>. Acesso em: 4 fev. 2022.
- misofonia | Academia Brasileira de Letras.** Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/misofonia>>. Acesso em: 4 fev. 2022.
- MOTA, A. **Relatos de um (quase) ex-misofônico – 1 – Associação Virtual Brasileira de Misofonia**, 12 jun. 2019. Disponível em: <<https://misofonia.org/avbm/relatos-ex-misofonico-1/>>. Acesso em: 13 fev. 2022
- NEAL, M.; CAVANNA, A. E. Selective Sound Sensitivity Syndrome (Misophonia) in a Patient With Tourette Syndrome. **The Journal of Neuropsychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 25, n. 1, p. E01–E01, 1 jan. 2013.
- NOVEMBRO LARANJA – Instituto Ganz Sanchez.** , 2017. Disponível em: <<https://institutoganzsanchez.com.br/novembro-laranja/>>. Acesso em: 13 fev. 2022
- SCHRÖDER, A. E. et al. Cognitive behavioral therapy is effective in misophonia: An open trial. **Journal of Affective Disorders**, v. 217, p. 289–294, ago. 2017.

SCHRÖDER, A.; VULINK, N.; DENYS, D. Misophonia: Diagnostic Criteria for a New Psychiatric Disorder. **PLoS ONE**, v. 8, n. 1, p. e54706, 23 jan. 2013.

SCHWARTZ, P.; LEYENDECKER, J.; CONLON, M. Hyperacusis and misophonia: the lesser-known siblings of tinnitus. **Minnesota medicine**, v. 94, n. 11, p. 42–43, nov. 2011.

SWEDO, S. et al. **A Consensus Definition of Misophonia: Using a Delphi Process to Reach Expert Agreement** medRxiv, , 15 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.04.05.21254951v2>>. Acesso em: 4 fev. 2022

TV MISOFONIA. **Pílulas de esperança - Relato de cura de Misofonia - Alice Muraro**, 9 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RBxwQNZbEMg>>. Acesso em: 1 fev. 2022

TV Misofonia - YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/tvmisofonia>>. Acesso em: 31 jan. 2022.

Weizha – Webmeeting Internacional sobre Zumbido e Hipersensibilidades Acústica. , 2021. Disponível em: <<http://www.weizha.com.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2022

WU, M. S. et al. Misophonia: Incidence, Phenomenology, and Clinical Correlates in an Undergraduate Student Sample: Misophonia. **Journal of Clinical Psychology**, v. 70, n. 10, p. 994–1007, out. 2014.

ZHOU, X.; WU, M. S. Misophonia symptoms among Chinese university students: Incidence, associated impairment, and clinical correlates. **Journal of Obsessive-Compulsive and Related Disorders**, v. 14, p. 7–12, jul. 2017.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES